

REVISTA O BUSCADOR
REVISTA DE CIÊNCIA MAÇÔNICA
LOJA MAÇÔNICA DE ESTUDOS E PESQUISAS RENASCENÇA Nº 1
MAÇONARIA E PROCEDIMENTOS MÁGICOS

Hercule Spoladore *

SUMÁRIO

A principal finalidade da Maçonaria é tão somente político social e de autoaprimoramento espiritual. Os Maçons são construtores sociais praticando o culto ao Grande Arquiteto do Universo, o amor à humanidade, trabalhando para que tenhamos no futuro uma sociedade humana com paz, justiça e fraternidade. Não deve haver espaço nela para a prática da Magia, apesar da existência de maçons que querem impingir um esoterismo mal orientado dentro das lojas.

Palavras Chave: Sociedade política. Esoterismo. Magia.

ABSTRACT

The main purpose of Freemasonry is so only political social and spiritual enrichment. The Masons are social builders practicing devotion to the Great Architect of the Universe, love to humanity, working to ensure that we have in the future a human society with peace, justice and fraternity. There should be no space in it for the practice of magic, despite the existence of Masons who want to foist an esoteric badly managed within the shops.

Key Words: Political Society. Esoterism. Magic.

INTRODUÇÃO

Segundo os dicionários, a Magia é uma arte ou ciência oculta que pretende produzir por meio de certos procedimentos, atos e palavras e por interferência dos espíritos, gênios e demônios, efeitos e fenômenos raros, estranhos e anormais contrários às leis naturais. Há quem a divida em Magia Branca que seria a arte de se obter efeitos maravilhosos e extraordinários na aparência, mas que na realidade são causados por causas naturais, e Magia Negra através da qual certas pessoas se dizem ser possuídas de poderes de ter a capacidade de conseguir produzir efeitos sobrenaturais pela intervenção dos espíritos e sobretudo dos demônios.

A Magia é considerada pela Sociologia como se opondo à Religião. As forças superiores na religião são consideradas como tal e não podem ser mudadas. Na Religião a divindade é liberta de qualquer limitação, já na Magia a divindade está vinculada às ordens de uma rede que intercala todas as coisas.

Em verdade até a presente data, uma grande parte dos Maçons brasileiros não quer entender que a principal finalidade da Maçonaria é tão somente político social e de autoaprimoramento espiritual e, que somos construtores sociais praticando o culto ao Grande Arquiteto do Universo, o amor à humanidade, trabalhando para que tenhamos no futuro uma sociedade humana com paz,

justiça e fraternidade. Não temos como fugir deste destino.

Querer ainda em nosso século misturar os conceitos, como aconteceu no Século das Luzes, e que também foi o século em que houve o maior culto de misticismos e mistificações, de magia, da teurgia em sua versão mais sombria, a Goécia, ou do ocultismo, não há mais razão de ser, pois muitas dúvidas tanto na religião como na ciência foram totalmente sanadas, pelo menos se sabe hoje o que é ciência, o que é religião e o que é ateísmo.

Fenômenos tidos e havidos como sobrenaturais, hoje têm explicações científicas e simples. Comentaremos as tendências que tomaram conta de uma parte da Maçonaria daquela época. Diga-se a bem da verdade, que existia a Maçonaria Tradicional, que era predominante, que era constituída pela maioria das Lojas, procurando ser a mais ética e pura possível especialmente na Inglaterra, país este, que não permitiu por tradição, que a Ordem fosse eivada, contaminada, denegrada por práticas outras que não fossem as puramente maçônicas.

Entretanto, espertalhões, charlatões para uns e magos ou sábios para outros, usaram o mais que puderam nossa Ordem na França, Alemanha e outros países europeus. Eles deixaram como herança o seu legado no Brasil, onde mais de dois séculos após, ainda proliferam suas influências. Torna-se muito difícil e complexo traçar um referencial do maçom brasileiro, já que o sincretismo

* O Autor é escritor maçônico, membro da Loja de Pesquisas Maçônicas Brasil e da Academia Brasileira Maçônica de Letras. Ex-Venerável Mestre da Loja Simbólica Regeneração 3ª e da Loja de Pesquisas Brasil, do Grande Oriente do Paraná. É médico.

intelectual e religioso no país distorceu princípios, misturou conceitos, confundiu as mentes considerando-se que o maçom neste país, lê pouco, sendo, portanto, pouco versado nas coisas da Ordem, ainda não se encontrou, não se identificou com a essência maçônica.

Supersticioso, mal orientado nas suas lojas, onde as instruções são falhas, com uma incrível tendência para crer no sobrenatural e vivendo no maior país católico-espírita do mundo, sem saber que não se pode ser católico e espírita ao mesmo tempo, porque uma das religiões, a católica não admite em hipótese alguma o contato com os espíritos dos mortos, por uma questão dogmática, isto sem mencionar outras religiões com suas crenças, descrenças e rejeições.

Em consequência destas situações acontece que até hoje existe um número muito maior do que imaginamos de maçons que são mistificadores, que querem impingir um esoterismo no qual crêem, às vezes até sinceramente, porém mal orientados, aos demais Irmãos, dentro das próprias lojas esquecendo-se que como afirmamos anteriormente a Maçonaria tem hoje uma função político social muito mais evidente que estas práticas citadas, além é lógico, do encaminhamento do maçom para seu autoaperfeiçoamento.

A Maçonaria não impede quem quer que seja de ter suas próprias concepções, só que dada a sua função social e eclética os trabalhos em loja são alheios a tais práticas referidas.

Não podemos negar que a Maçonaria tenha sua parte mística, quer pela sua essência doutrinária quer pela sua integração com o GADU, assim como as religiões que crêem em Deus. A Mística como sabemos é o estudo das coisas divinas ou espirituais, porém mistificação é uma burla, um engodo.

Os magos do século XVIII que usaram a Maçonaria para as suas experiências, fundaram lojas, criaram ritos mágicos praticaram e abusaram da teurgia que, como sabemos, que é um tipo de magia que consiste em estabelecer contato com espíritos celestes, e desta forma praticar milagres, curas, predições, invocaram fantasmas, enfim, ajudaram muito a antimaçonaria a nos confundir com as religiões diabólicas, nos taxando de praticantes da Magia Negra, missas negras, montadores de bodes e outros tantos epítetos que não merecemos.

Esta é a triste herança que os personagens que descreveremos nos deixaram.

A teurgia então praticada em muitas lojas, sempre lembrando aos Irmãos que não representavam a Maçonaria Tradicional, era caracterizada por procedimentos mágicos, que consistiam de cultos de expiação, culto operatório contra demônios, culto contra a guerra, culto contra o inimigo da Lei Divina, culto para obter a descida do Espírito Divino. Ao mesmo tempo praticavam uma magia cultural onde usavam o círculo mágico, as luminárias pelas velas de cera, focos luminosos decorativos e efígies que condensavam presenças invisíveis. A parte ativa e prática desta teurgia consistia em exorcismos purificadores da Terra, “passes” que

traziam potências celestes, e nesta hora havia o chamado choque da “Coisa.” Estas práticas eram baseadas na Doutrina da Reintegração, onde se pedia proteção aos Superiores da Humanidade sobre as entidades extrahumanas que povoam o mundo do Além. Entende-se por círculo mágico como uma prática, onde o mago traça o real ou ficticiamente com sua vara ou com carvão ou água benta e tem por finalidade isolar proteger o operador, pois entes maus não poderão franquear esta fortaleza, exceto o demônio convidado que ficará à disposição do mago.

Missa Negra é uma prática usada em religiões que reverenciam ao Demônio, que consiste na imitação de uma missa católica, celebrada sobre os rins e depois sobre o ventre de uma mulher nua que serve de altar. Os ornamentos são todos negros.

Entretanto, também não deveremos esquecer que fatores conjunturais, religiosos, ideológicos, políticos, morais, guerras e mesmo a Razão que começou a ser cultuada naquele século, tinham outros valores naquela época, que talvez não possamos avaliá-los plenamente em função dos nossos valores atuais, e também não esqueçamos que o século XVIII foi uma época de total devassidão intelectual e religiosa de tal forma que o ocultismo parecia ser para eles, naquele momento da história, um remédio salvador. Ressalte-se que, os magos que eram perseguidos na maioria dos países, encontraram guarida no seio de certas lojas da Ordem que os albergou, a qual além do seu já nascente espírito democrático era considerada e aceita na época como uma honrável sociedade pela maioria dos países europeus onde ela tinha as portas abertas e era até um modismo ser franco-maçom. A Maçonaria era um refúgio ideal para os magos.

Evidentemente a Humanidade, em nome do Iluminismo que libertou o pensamento humano que até então vivia sob os grilhões da Igreja, cometeu muitos erros, pois estava passando por crises, isto é, por mudanças incríveis e extraordinárias, sendo este século um verdadeiro cadinho, um imenso laboratório psíquico onde as ideias boas e más de todos os matizes explodiram como se fosse uma libertação expansiva da mente do Homem. Mas, ao lado dos erros procurou o caminho correto e a Ciência através dos Homens bem intencionados têm muito a ver com isto, pois foi se mostrando aos poucos o que era natural e científico e que era fantasioso e mentiroso.

A própria Maçonaria procurou suas melhores opções, tanto é verdade que ela sobreviveu apesar dos magos, charlatães, inventores e aproveitadores. Exemplo de coerência nos deu a Maçonaria da Alemanha quando o “Rito da Estrita Observância” que praticava este tipo de ocultismo começou a perder terreno exatamente depois da Convenção de Wilhelmsbad realizada em Hamburgo em 1782 e que foi decidido que se restauraria a verdadeira e antiga Maçonaria, exatamente como foi trazida pelos seus antecessores, e que se pesquisaria tão somente a Verdade. Que se deveria melhorar a harmonia entre os Irmãos, e que trabalhariam nos três primeiros graus de acordo com o

antigo Ritual do Rito Escocês até que os rituais organizados pela Convenção Geral fossem redigidos e editados. Não resta a menor dúvida, que esta medida deu um ultimato ao festival de graus superiores que grassava por toda Alemanha, bem como na atuação dos magos que infestavam suas lojas. Esta decisão permitiu que fosse iniciado um movimento restaurador da verdadeira Maçonaria. E entre Irmãos que almejavam esta limpeza na Ordem estava Friedrich Ludwig SCHRÖDER (não confundi-lo com os dois outros SCHRÖDER que também eram Maçons, porém, magos) aproveitou para organizar um Ritual que sem dúvida nenhuma é um dos mais puros e expurgado de enxertos, do mundo, ou seja, o Ritual de SCHRÖDER ou Ritual Alemão.

Apesar de tudo, belo, inquietante, estranho e mágico século foi o XVIII, não podemos negar. Era a mente do Homem se libertando por completo dos grilhões religiosos de dezoito séculos. Ele tinha direito de experimentar todos os caminhos até achar pela Razão, o Verdadeiro.

Vamos citar e analisar situações paralelas à Maçonaria Tradicional ocorridas no Século das Luzes envolvendo indivíduos que foram maçons.

Na Alemanha, um limonadeiro de Lúpsia de nome SCHROEPFER em 1768 fundou uma loja na qual se faziam invocações e se pretendia colocar os Irmãos do quadro em contato com anjos infernais bem como com potências celestes. Ele deixou em polvorosa toda a Prússia e especialmente Berlim predizendo através de fantasmas a morte de figuras eminentes, fatos estes que costumavam realmente acontecer. Foi proibido pela rainha da Prússia de realizar tais predições. Ele se suicidaria em 1774, com um tiro na cabeça.

Ainda na Alemanha SCHRÖDER considerado por alguns como o Cagliostro Alemão (não confundi-lo com o homônimo que fundou o Rito Alemão), na cidade de Marburgo fundou um capítulo com o nome de “Verdadeiros e Antigos Maçons Rosa-Cruzes”, onde havia uma escola que ensinava magia, alquimia e teosofia. Esta escola teria dado aulas a Cagliostro.

Podemos ainda acrescentar na Alemanha o “Rito da Alta Observância” criado após cisão no Rito da “Estrita Observância” em Viena em 1767. Seus adeptos praticavam magia, cabala e alquimia.

Na França, uma loja em Paris chamada de “São João da Escócia”, entre os anos de 1770 e 1775 fundou uma Academia dos Sábios consagrada às ciências herméticas, notadamente à astrologia, onde se praticavam procedimentos de Goécia, ou magia negra.

Citaremos mais alguns nomes que tiveram influência em toda a Europa, possivelmente alguns deles paranormais e ao mesmo tempo grande prestidigitadores.

EMMANUEL SWEDENBORG (1688-1772), filósofo, sábio e filólogo. Foi, sem o saber, um dos pré-precursores da Hipnose, pois se autohipnotizava e tinha visões. Pode prever um incêndio há mais de trezentos quilômetros de onde estava e também previu corretamente segundo dizem, a data de sua própria morte. Ele realizou

pesquisas muito profundas sobre os mistérios maçônicos. Ele acreditava que a doutrina remontava a mais remota antiguidade. Ele achava que a Maçonaria seria a pedra fundamental da futura Igreja concebida por ele, e afirmava que ela estava no Homem e não fora dele. Esta Igreja se conhecerá como a Nova Jerusalém e na qual não entrará ninguém que não reconheça o Senhor como Deus do Céu e da Terra. Participou de congressos maçônicos e suas atividades, especialmente na invocação de fantasmas e na auto-sugestão serviram de base para que outros personagens viessem a praticar tais experiências em lojas maçônicas. Este mago era provavelmente um paranormal.

Sabemos que a Paranormalidade existe. Hoje é estudada em muitas Faculdades no mundo. São dons especiais que um indivíduo possui, que já nasceu com eles. Ocorreriam em função de uma abertura maior entre o Consciente e Inconsciente de cada um. Ressalte-se que a Hipnose pode despertar em alguns indivíduos estes dons ou talentos.

MESMER, médico de nome Francisco Antônio nascido na Áustria (1734-1815) um dos precursores da moderna Hipnose, anunciou na época que havia descoberto o magnetismo animal que ele próprio ignorava a sua causa. Sua ação, no início trabalhou fora das lojas, mas sua filiação maçônica permitiu a difusão de suas doutrinas e teorias dentro das mesmas. Ele magnetizava em série, centenas de pessoas curando seus males. Fez sucesso na Europa. Em 1783 fundou na França, uma sociedade maçônica com o nome de “Ordem da Harmonia Universal” que se destinava a purificar os adeptos e torná-los capazes de propagar a teoria de MESMER. Porém, foi desacreditado pela Academia de Ciência da França composta pelos mais brilhantes cientistas de então, o que comprova que o Século das Luzes também buscou os caminhos corretos. O atual Hipnotismo é considerado como ciência, é um estado mental, baseado em reflexos condicionados semelhante ao sono em sua fase mais profunda, podendo em suas fases mais leves, o indivíduo estar perfeitamente desperto, e obedecer às ordens do hipnotizador quando em transe hipnótico. Não se trata de um poder especial que o hipnotizador tenha sobre o paciente. É antes de mais nada uma técnica. Qualquer um poderá hipnotizar um paciente sensível. Pode-se operar maravilhas com esta técnica, como cura de doenças psíquicas, alterações dos estados da mente, sempre se utilizando o poder da sugestão.

A Hipnose é muito usada pela Medicina. O hipnotizado jamais obedecerá a qualquer ordem, que seja contrária aos princípios que estão em sua consciência. Diz-se que toda hipnose é antes de mais nada uma auto-hipnose, ou seja, o paciente se autohipnotiza e o hipnotizador somente conduz o processo hipnótico. Ela é uma arma psíquica poderosa e está proibida por lei de ser usada em palcos por hipnotizadores que são antes de tudo “mágicos” e prestidigitadores que, como sabemos, são ilusionistas e que graças a sua habilidade são capazes de deslocar ou fazer desaparecer objetos rapidamente, iludindo a vigilância do espectador. Estas técnicas

especialmente a Hipnose são muito usadas de maneira dissimulada pelos políticos que enganam o povo através de discursos eloqüentes e demagógicos e pelos donos de inúmeras igrejas que são fundadas diariamente no país, onde em nome de Deus e da Bíblia o pobre povo é enganado vilmente e ainda, lhes tomam suas economias. Entretanto, temos que citar aquele provérbio latino que diz “o povo quer ser enganado” nos dá a sensação e a certeza de que ele é cúmplice assumido, aceitando passivamente tais situações.

O CONDE DE SAINT GERMAIN, homem misterioso ligado ao Ocultismo, à Maçonaria, especialmente à alquimia, viajava muito, tido para uns países como espião, tinha passagem livre em todas as cortes da Europa, vivia como um rico, e se dizia conhecedor dos segredos da alquimia, e “transformava um pó escuro em ouro” e segundo Voltaire “SAINT GERMAIN é um homem que nunca morreu”. Ninguém soube o seu verdadeiro nome, nem onde nasceu e onde morreu. Fez demonstrações em muitas lojas. Existe hoje uma Ordem Mística de Saint Germain com ramificações por todo o mundo inclusive no Brasil.

MARTINEZ DE PASQUALY (1715 - 1774) escreveu o livro “Tratado de Reintegração dos Seres em suas primeiras propriedades e potências espirituais e divinas”. Ele defendia que a origem de todos os seres está inserida no seio de Deus, o qual dirige toda esta unidade e ao mesmo tempo faz emanar por efusão querubins, serafins arcanjos e anjos, cuja expansão provocou a queda do Homem. O Homem é decaído. Para reintegrá-lo e identificá-lo, com a vontade de Deus somente será possível através da invocação dos espíritos que povoam o intermundo.

MARTINEZ através do Rito dos “Eleitos de Coëns” praticava uma ritualística dúbia e estranha, composta de dez graus e quatro templos. No 1º templo na chamada “Maçonaria de São João” tratava da criação do Homem e sua desobediência. Nos 2º e 3º templos quando o adepto leva uma vida santa e exemplar, reaproxima de Deus, e recebe o grau de “Eleito Coëns”. No 4º templo, a classe secreta dos “Reaux-Croix” (Réau= sacerdote poderoso), que colocava os iniciados em contato com o mundo das potências celestes por intermédio da evocação da Alta Magia.

Com a morte de PASQUALY, sua doutrina tomou dois rumos interessantes. Uma corrente a de VILLERMOZ, juntou-se ao esoterismo da Maçonaria Tradicional e a outra a de LOUIS CLAUDE SAINT MARTIN, recusou a prática da teurgia de Pasqualy, ficando na pesquisa meramente especulativa, e também recusou os ritos maçônicos tradicionais fundando o Martinismo que atualmente está em plena atividade no nosso século, estando no momento sob a tutela física da AMORC – Antiga e Mística Ordem da Rosa Cruz até que, mais difundido no mundo, possa ter suas próprias sedes e templos. O Martinismo pratica uma filosofia, que talvez seja a que mais respeite o individualismo de cada adepto, em comparação com outras entidades afins.

O maior personagem desta lista de nomes ligados à Maçonaria e ao ocultismo do século XVIII foi sem dúvida, CAGLIOSTRO, ou JOSÉ BÁLSAMO, figura central da Magia daquela época. Aventureiro? Charlatão? Gênio? Paranormal? Prestidigitador? Ele foi iniciado na Loja “Esperança” em Londres em 1777. Frequentou todos os Ritos nos Países Baixos, Alemanha, Polônia e Rússia.

Em 1779 ele teria praticado um rito mágico pela primeira vez. Em 1783-84 ficou onze meses em Bordéus na França, e fez sucesso como curandeiro. Em 20.11.1784 ele chega em Lion como mago e grande mestre da Maçonaria. Nesta época, os maçons lioneses estavam divididos conceitualmente com o martinezismo, mesmerismo e swengborgismo.

CAGLIOSTRO funda a Loja “Sabedoria Triunfante” e imediatamente as curas, predições e materializações começam a acontecer. A seguir funda a “Loja Mãe do Rito Egípcio”, em três graus, da qual ele se intitula o Grande Copta. Ele utiliza como médiuns, jovens rapazes e moças os quais ele os chama de pupilos e pombas. Este rito, segundo ele, tinha por objetivo dar ao Homem a dignidade perdida, moral e física.

O Homem regenerado torna-se Eleito. CAGLIOSTRO fala em nome de Deus que lhe teria atribuído poderes. Ele em realidade, misturou uma Maçonaria totalmente espúria com operações do magnetismo animal, isto é, ele usava o Hipnotismo. Em 1785 instalou-se em Paris onde se reunia, a Loja “Assembleia dos Amigos Filaleto”. Convocado pela Loja “Amigos Reunidos” exortou a todos os Maçons de todos os ritos para que discutissem os pontos mais essenciais da doutrina maçônica. Ele tentou impor os princípios da sua “Maçonaria Egípcia”, porem não foi aceito. Rompeu com os “Filaleto” e enviou uma carta posteriormente criticando-os veementemente. Tem vários livros sobre este personagem. A melhor biografia a seu respeito, é a de Dr. Lalande, sob pseudônimo de Dr. Mac Haven.

CAGLIOSTRO foi a última pessoa a ser julgada pela Inquisição em 1789 em Roma e morreu louco na prisão da Fortaleza de San Leo.

CONCLUSÃO

Fica uma pergunta no ar. Será que todas as Lojas do mundo atual estão livres desta panaceia, destas práticas estranhas? Temos tido notícias que uma Loja de Pesquisas (?) no Brasil, que suas sessões seriam verdadeiras sessões espíritas. Também fomos informados que uma Loja da Maçonaria Mista em uma cidade (?), seus adeptos são iniciados inicialmente em candomblé na própria loja como exigência precípua para se tornarem iniciados na Maçonaria, além de tantas outras aberrações fantásticas e incríveis que temos tomado conhecimento.

Alguns fenômenos paranormais eventualmente ocorrem em algumas lojas do país, porém, jamais poderão ser confundidos com nossos princípios, leis e costumes.

Atualmente, Maçons alertas e estudiosos vêm através de palestras, cursos e livros, desmistificando todas estas práticas, mas, justamente pelo perfil do maçom brasileiro que é supersticioso, místico com uma forte tendência a cultuar o sobrenatural, é preciso orientá-lo quanto a uma série de fantasias e engodos que ainda assolam a Maçonaria Brasileira.

BIBLIOGRAFIA

ASLAN, N. “Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia”. Editora Artenova. Rio de Janeiro. 1975.

CARVALHO, F.A. “Ritos e Rituais”. Editora A Trolha. Londrina. 1993.

FILHO, T.V. “Curso de Maçonaria Simbólica”. Editora A Gazeta Maçônica. São Paulo. 1970.

NAUDON, P. “A Maçonaria”. Editora Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1968.

TRONDIAU, J. “O Ocultismo”. Editora Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1964